

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES ORAIS E DISCUSSÕES

DATA: SEXTA-FEIRA - 04/08/2017

HORÁRIO: 14h00 às 16h00

LOCAL: SALA 137 – ALA C

COORDENADORA DA SESSÃO: Clarissa de Assis Olgin

TAREFAS ENQUANTO MATERIAL CURRICULAR PARA AULAS DE MATEMÁTICA: REFLEXÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Thamires da Silva Souza
UTFPR-LD
thamires-souza@hotmail.com

André Luis Trevisan
UTFPR- LD
andrelt@utfpr.edu.br

Anna Flávia Magnoni Vieira
UTFPR-LD
anna_flavia_magnoni@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho descreve ações desenvolvidas do projeto “Formação continuada de professores de Matemática por meio da reflexão compartilhada” com um grupo de professores que ensinam Matemática. Os encontros realizados com os participantes do grupo têm como foco principal fomentar a reflexão a partir de tematizações da própria prática, assim durante o ano de 2015 e parte de 2016, dedicaram-se à elaboração de um material didático com tarefas matemáticas para o ensino de álgebra numa perspectiva exploratório-investigativa. Nessa direção este artigo se propôs a discutir questões relacionadas à concepção e o uso que esses professores fazem de tarefas matemáticas enquanto material curricular para auxiliar a aprendizagem dos alunos, a partir da análise de dados provenientes da transcrição de uma entrevista com quatro professores participantes do projeto. Para isso buscou-se, identificar indícios de desenvolvimento profissional dos professores em tela, atrelados ao processo de reflexão compartilhada propiciado por sua participação no grupo.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Grupo de trabalho colaborativo; Tarefas matemáticas; Desenvolvimento profissional.

Olhares Contemporâneos para os Livros Didáticos de Matemática do Ensino Médio: o investimento e a poupança, uma prática para o acúmulo de capital

Camila Aparecida Lopes Coradetti Manoel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil
camilacarrara1@hotmail.com

Marcio Antonio da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil
marcioantonio2005@uol.com.br

Resumo:

Neste trabalho, são apresentados alguns resultados da análise de uma pesquisa de mestrado, que tinha por objeto a matemática financeira presente nos livros didáticos de matemática do ensino médio, aprovados pelo PNLDE de 2015. A investigação teve inspiração nas perspectivas curriculares contemporâneas de pesquisa em Currículo e as contribuições do pensamento foucaultiano, desde a análise do discurso até as ações de biopolítica e governamentalidade neoliberal. O objetivo é apresentar algumas enunciações que movimentaram o enunciado “o investimento e a poupança, uma prática para o acúmulo de capital”. Dentre os resultados, destaca-se um deslocamento da emergência de práticas neoliberais que tentam mobilizar significados para constituir o empresário de si, o cidadão livre do neoliberalismo.

Palavras-chave: Educação Matemática; Currículo; Matemática Financeira; Livros didáticos; Análise do Discurso.

EXPLORANDO O TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO

Clarissa de Assis Olgin
Universidade Luterana do Brasil
clarissa_olgin@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo é um recorte da pesquisa “Educação Financeira na Escola”, cujo objetivo é investigar assuntos relacionados a essa temática para o desenvolvimento de atividades didáticas aplicáveis no Currículo de Matemática, visando contribuir para a formação integral do estudante. Essa investigação segue os pressupostos da pesquisa qualitativa, cujo foco é entender e interpretar os fenômenos envolvidos na situação em estudo. Nesse artigo apresenta-se um experimento realizado em uma turma com 12 alunos, do 1º ano do Ensino Médio, envolvendo o tema salário aliado aos conteúdos matemáticos. As análises dos dados coletados apontam que desenvolver esse tema pode potencializar o ensino da Matemática, proporcionando ao aluno estabelecer relações entre os conteúdos abordados em sala de aula a questões da vida cotidiana, desde que se realize uma sequência de atividades planejadas previamente.

Palavras-chave: Ensino Médio; Tema Salário; Atividades Didáticas.

OS ENUNCIADOS MATEMÁTICOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA

Cíntia Maria Cardoso
Universidade de São Paulo
cintia.cardoso@usp.br

Resumo:

Este estudo objetiva analisar os enunciados presentes em tarefas de livros didáticos de matemática. De cunho bibliográfico e documental, analisa os enunciados das tarefas em livros didáticos de matemática do 1º ano do ensino fundamental. A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada nas teorias bakhtiniana e wittgensteiniana e na noção do trabalho docente e da tarefa de Schneuwly, desenvolveu-se com base na leitura e análise de obras indicadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015. Observou-se que os exercícios matemáticos valorizam enunciados com períodos simples e verbos no imperativo, que nem sempre exploram situações contextualizadas. O livro didático de matemática é um instrumento que constitui o trabalho docente e proporciona interação entre professor e alunos em sala de aula, portanto, há necessidade de que os professores compreendam o funcionamento desta ferramenta para melhor orientar a compreensão do conhecimento matemático.

Palavras-chave: Programa Nacional do Livro Didático. Ensino fundamental, Textos didáticos de Matemática.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES ORAIS E DISCUSSÕES

DATA: SEXTA-FEIRA - 04/08/2017

HORÁRIO: 14h00 às 16h00

LOCAL: SALA 139 – ALA C

COORDENADORA DA SESSÃO: Ana Lúcia Braz Dias

CURRÍCULOS E PRÁTICAS CURRICULARES DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE UM INSTITUTO FEDERAL

Antônio do Nascimento Gomes
Inst. Fed. de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS
antonio.gomes@ifsuldeminas.edu.br

Maria Inês Petrucci-Rosa
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
minespetrucchi@gmail.com

Resumo:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012) apresentam a disciplina-área Matemática como inovação. Trazemos neste trabalho alguns discursos presentes nas práticas de professores de Matemática de um Instituto Federal e elaboradores de propostas curriculares (Gomes, 2016). Encontramos, nestas experiências narradas (Petrucci-Rosa et al, 2011) um currículo de Matemática repleto de influências, disputas e negociações e que se materializa, por exemplo, na forma de tentativas de interdisciplinaridade e preocupação com as avaliações externas. Discussões sobre reforma (Ball e Bowe, 1992 e Popkewitz, 2000, 2003) e cotidiano (Certeau, 1998) nos levam a compreender, assim, as políticas curriculares como também constituídas e reinterpretadas por professores em suas práticas.

Palavras-chave: Currículo de Matemática; Instituto Federal; Ensino Médio.

A INTEGRAÇÃO DA MATEMÁTICA A CURRÍCULOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Ana Lúcia Braz Dias
Central Michigan University
diaslal@cmich.edu

Harryson Júnio Lessa Gonçalves
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)
harryson@bio.feis.unesp.br

Resumo:

Apresenta os resultados de um estudo internacional sobre a configuração da matemática nos currículos de educação profissional e técnica nos Estados Unidos da América. Utilizando análise documental da legislação relevante, bem como entrevistas e participação em uma instituição de educação técnica de nível médio, observamos que a matemática é integrada aos currículos pelos professores das áreas técnicas, que procuram imprimir suas práticas no currículo ao mesmo tempo que atendem às exigências federais. Essa pesquisa nos mostrou uma situação de luta por controle do currículo entre as esferas federal, estadual e local. Mostrou também um exemplo de como instituições de ensino conseguem levantar mecanismos para resgatar sua autonomia curricular.

Palavras-chave: Integração de currículos; parâmetros curriculares de matemática; interdisciplinaridade; governança educacional, educação profissional e técnica.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: ESTUDOS E REFLEXÕES

Luciana Miyuki Sado Utsumi
Universidade Metodista de São Paulo - UMESP
luciana.sado@gmail.com

Resumo:

Este artigo apresenta estudos sistematizados na pesquisa sobre as necessidades formativas do docente formador de professores de Matemática do curso de Pedagogia. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas (SZYMANSKI, 2002; 2004). A análise dos dados (FRANCO, 2003) ancorou-se nos referenciais da Educação e da Educação Matemática. Os resultados indicam que os professores em formação e em atuação licenciados em Matemática necessitam aprofundar o domínio dos conteúdos matemáticos de ensino; os alunos dos cursos de Pedagogia e de Matemática anunciam a necessidade de maior conhecimento das abordagens metodológicas pautadas nas tendências atuais da didática da Matemática. Assim, confirma-se a indissociabilidade entre conteúdo e forma e a necessária busca de formação continuada do formador de professores de Matemática do curso de Pedagogia, a fim de possibilitar a democratização do acesso ao saber matemático por parte dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: 1. Formação Inicial de Professores; 2. Educação Matemática; 3. Saberes Formativos.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURRÍCULOS PRESCRITOS DE MATEMÁTICA DE BRASIL E MÉXICO

Marcelo Navarro da Silva
Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU e Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos
marcelo.n.silva@fmu.br

Resumo:

O presente texto traz resultados de um estudo comparativo dos currículos prescritos de Matemática de Brasil e México, estudo que faz parte de um projeto maior denominado de “Pesquisas comparativas sobre organização e desenvolvimento curricular e formação de professores, na área de Educação Matemática, em países da América Latina”, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil. Nele, o texto, limita-se o estudo comparativo dos Currículos prescritos de Matemática do Ensino Fundamental brasileiro e da Educação Primária e Secundária mexicana com o propósito de buscar possíveis influências da Educação Matemática. Para tal, discorre-se o trabalho de Ferrer sobre a Educação Comparada, compara-se os Currículos de Matemática do Ensino Fundamental (Brasil) e da Educação Primária e Secundária (México) buscando impactos da Educação Matemática em duas categorias comparativas: finalidades da Matemática e a seleção de conteúdos. Portanto, as análises comparativas sinalizam similaridades nos currículos prescritos no que tangência suas estruturas curriculares e influências da Educação Matemática, mas o Currículo de Matemática do Ensino Fundamental no Brasil atende uma abordagem à formação cidadã, enquanto na Educação Primária e Secundária no México atende à formação ao conhecimento matemático.

Palavras-chave: Currículo de Matemática, Educação Matemática, Brasil e México.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES ORAIS E DISCUSSÕES

DATA: SEXTA-FEIRA - 04/08/2017

HORÁRIO: 14h00 às 16h00

LOCAL: SALA 141 – ALA C

COORDENADOR DA SESSÃO: Adriano Vargas Freitas

MARCAS DE GÊNERO NO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Deise Maria Xavier de Barros Souza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil
deisexah@hotmail.com

Marcio Antonio da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil
marcio.silva@ufms.br

Resumo:

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, ainda em andamento, a qual produz movimentos de problematização do currículo de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental, interrogando marcas de gênero. Busca por uma interlocução com pesquisadores do campo da Educação Matemática e outros filósofos que debatem questões de gênero na contemporaneidade. As análises indicam que o currículo de matemática se institui como prática discursiva, implicando um modo excludente de se representar no mundo e utiliza do conhecimento matemático para a sua multiplicidade.

Palavras-chave: Educação Matemática; currículo; anos iniciais do ensino fundamental; gênero.

O ENSINO HÍBRIDO NA RELAÇÃO: MATEMÁTICA E MÚSICA

Izabel Simone Souza
IFSP-Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de SP
izabel.ifsp@gmail.com

Andreia Regina Silva Cabral Libório
IFSP- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de SP
andreia.rsc20@gmail.com

Graziela Marchi Tiago
IFSP- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de SP
grazielamarchi@gmail.com

Resumo:

Esta pesquisa ação tem por objetivo principal apresentar uma proposta de ensino de funções trigonométricas utilizando a Música para despertar o interesse nos alunos. O Ensino Híbrido é usado como metodologia para uma possível aplicação nas turmas do segundo ano do Ensino Médio. Em nossa pesquisa percebemos que embora tenha um número significativo de trabalhos sobre ensino de funções trigonométricas, poucas utilizam o Ensino Híbrido como uma metodologia de ensino, fato este que foi uma das motivações da pesquisa. Sobre o Ensino Híbrido apresentaremos as ideias iniciais até a aplicação dele no ensino e a nossa opção pela Sala de Aula Invertida e a Rotação por Estações. Esse trabalho é baseado principalmente nas teorias de Abdounur, Bacich e Moran. Na parte final elaboramos uma proposta didática contendo sugestões de atividades que servirão de subsídio ao professor para reforçar determinado assunto.

Palavras-chaves: Matemática; Música; Ensino Híbrido; Ensino e de Aprendizagem; Funções Trigonométricas.

MATEMÁTICA E ARTES VISUAIS NOS LIVROS DIDÁTICO DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS: DO CURRÍCULO PRESCRITO PARA O CURRÍCULO APRESENTADO

Luciana Ferreira dos Santos
UFPE
Lfsantos20@gmail.com

Resumo:

O presente artigo buscou discutir as influências do Parâmetro Curricular Nacional de matemática (BRASIL, 1997) nos livros didáticos de matemática dos anos iniciais em relação à abordagem da Matemática e Artes Visuais através do conteúdo da simetria. Os dados foram coletados em 17 coleções de livros didáticos de matemática aprovados pelo Programa de Livros Didáticos - PNLD e comparados com extratos dos Parâmetros Curricular de matemática anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados indicam que a articulação da matemática e artes visuais através da simetria acontece através das modalidades artísticas desenhos, pintura, escultura, arquitetura, gravura entre outras. As atividades apresentam elementos teóricos das Artes Visuais como comparação de imagens simétricas e assimétrica com o intuito de trabalhar a sensibilidade estética, quanto aos elementos matemático não são explicitados. Contudo é possível identificar uma influência do currículo prescrito.

Palavras-chave: Currículo prescrito; Currículo apresentado; Artes Visuais; Matemática; Simetria.

A GEOMETRIA ESPACIAL PRESENTE NA PROVA DE MATEMÁTICA DO ENEM: UMA ANÁLISE COM BASE EM REFERENCIAIS CURRICULARES

Danielle dos Santos Rodrigues
Universidade Luterana do Brasil
danielle_santosrodrigues@hotmail.com

Carmen Teresa Kaiber
Universidade Luterana do Brasil
carmen_kaiber@hotmail.com

Resumo:

Este artigo apresenta uma análise dos conteúdos conceituais e procedimentais exigidos nas provas de Matemática do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tomando como referência a Geometria Espacial, baseado nas orientações dos documentos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e da Base Nacional Curricular Nacional (BNCC). A análise foi conduzida considerando a Análise Textual Discursiva de Moraes e Galliazzini (2006), direcionada pelos referenciais curriculares PCNEM e a BNCC. Resultados permitiram perceber nas provas analisadas uma ênfase relacionada à métrica (o que envolve o domínio de fórmulas ou possibilidades de a elas chegar) e, principalmente, à visualização. Com relação aos objetos geométricos, as provas analisadas envolvem os sólidos apontados para o estudo no Ensino Médio, prismas (particularmente paralelepípedos e cubos), cilindros, cones e esferas. A análise permitiu perceber, também, uma forte relação entre o que está sendo proposto na BNCC e o que está posto nos Parâmetros Curriculares vigentes.

Palavras-chave: Geometria Espacial; ENEM; BNCC; PCNEM.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES ORAIS E DISCUSSÕES

DATA: SÁBADO - 05/08/2017

HORÁRIO: 14h00 às 16h30

LOCAL: SALA 137 – ALA C

COORDENADORA DA SESSÃO: Carla Cristina Pompeu

TEORIAS DE CURRÍCULO, ETNOMATEMÁTICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Línlya Sachs

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – câmpus Cornélio Procópio

linlyasachs@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo abordar de que modo as teorias de currículo podem dar sustentação a implicações pedagógicas que a etnomatemática pode ter na educação do campo. Apresentamos as teorias críticas e pós-críticas de currículo, como reação às teorias tradicionais de caráter tecnocrático, e as relações que elas estabelecem com os outros conhecimentos matemáticos, que não aqueles já presentes nos currículos de matemática. Por um lado, aproximando teorias críticas de teorias tradicionais, é possível entender que esses outros conhecimentos, vislumbrados pelas pesquisas em etnomatemática, podem ser ponto de partida para alcançar os conhecimentos hegemônicos. Por outro lado, com base nas teorias críticas e pós-críticas de currículo, pode-se reconhecer a diferença entre os conhecimentos, sem estabelecimento de hierarquia entre eles, em aulas de matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática; Etnomatemática; Educação do Campo; Teorias de Currículo.

A MATEMÁTICA NA EJA: CURRÍCULOS ORIENTADOS EM PERSPECTIVAS DE ETNOMATEMÁTICA

Adriano Vargas Freitas

Universidade Federal Fluminense

adrianovargas@id.uff.br

Resumo:

O artigo analisa contribuições da Etnomatemática para o debate sobre Currículos da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de recorte de pesquisa desenvolvida em metodologia de estado da arte envolvendo publicações em periódicos que fazem parte da Listagem Qualis/CAPES na área de Ensino de Ciências e Matemática. A principal ênfase observada nos trabalhos é a de que a prescrição prévia de um currículo para EJA acaba por desconsiderar as singularidades de seus alunos, seus saberes anteriores e as conexões que cada um estabelece entre os conhecimentos. Indicam distanciamento e certo artificialismo dos cursos de EJA com a vida cotidiana fora da escola. Na busca de soluções para estes problemas ressaltam as contribuições da Etnomatemática. É destacada a ampliação de espaços para a discussão sobre os mecanismos que estão ativamente envolvidos na legitimação do que conta como próprio/válido na composição do currículo na área de matemática da EJA.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação de Jovens e Adultos; Etnomatemática; currículos.

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO ENSINO MÉDIO E A PROPOSTA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Carla Cristina Pompeu
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
ccpompeu@gmail.com

Vinício de Macedo Santos
Universidade de São Paulo
vms@usp.br

Resumo:

Esse artigo advém de um estudo de doutorado que teve por objetivo analisar a relação que alunos jovens e adultos de escolas públicas paulistas estabelecem com o conhecimento matemático. Para a compreensão do papel do sujeito no processo de ensino-aprendizagem de matemática é preciso analisar as políticas públicas e propostas curriculares no âmbito do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de que modo tais propostas reforçam a importância dos sujeitos da EJA no processo de ensino e aprendizagem da matemática. A análise das propostas curriculares e materiais didáticos para a EJA revelaram que, embora tenham existido avanços com relação ao papel da EJA no cenário educacional e nas políticas públicas nacionais e, em particular, no estado de São Paulo, essa modalidade de ensino ainda ocupa um papel secundário nas políticas de valorização e direito à educação.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; ensino de matemática; proposta curricular do estado de São Paulo; Ensino Médio/EJA.

O ENUNCIADO “PRECISAMOS DE MAIS MATEMÁTICA” E A PRODUÇÃO DO CURRÍCULO DE UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Vanessa Franco Neto
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil
vanfneto@gmail.com

Resumo:

A formação de professores para o campo tem ganhado espaço em muitos debates sobre educação nos últimos tempos. No presente artigo a problematização se apresenta a partir da análise do enunciado “precisamos de mais matemática” que emerge da confecção de uma tese que busca discutir os currículos da área de matemática movimentados na formação de professores para o campo.

Palavras-chave: Currículos de Matemática; Formação de professores; Campo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O CURRÍCULO E A RELAÇÃO ESCOLA–COMUNIDADE EM UMA ESCOLA DO CAMPO.

Júlio Veloso dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil
juliovelosods@hotmail.com

Resumo:

Este texto é um relato de experiência vivida no ano de 2016, em uma escola do campo situada em uma região de reforma agrária. O objetivo é contar a experiência vivida e a relação da comunidade com a escola, destacando as dificuldades em relação aos problemas estruturais, os problemas pontuais que interfiram no desenvolvimento do ano letivo. Também será destacado as lutas e mobilizações sociais e a sua relação com currículo.

Palavras-chave: Educação Matemática; Currículo; Educação do Campo.

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES ORAIS E DISCUSSÕES

DATA: SÁBADO - 05/08/2017

HORÁRIO: 14h00 às 16h30

LOCAL: SALA 139 – ALA C

COORDENADORA DA SESSÃO: Luciane Santos Rosenbaum

O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DOS PCNEM E DA MATRIZ CURRICULAR NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Erivaldo Ferreira de Moraes Júnior

IFPE – Instituto Federal de Pernambuco / SEDUC-PE – Secretaria de Educação de Pernambuco

erivaldojunior@msn.com

Resumo:

Muito tem se discutido acerca dos conteúdos de Matemática que devem ser ensinados no Ensino Médio no Brasil. Dentre os vários currículos estaduais, municipais e de instituições privadas, busca-se analisar os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco investigando as conformidades previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Procura-se fazê-lo de uma forma objetiva vislumbrando como alguns conteúdos são explorados pelos professores, já que em Pernambuco, costuma-se ensinar os cinco campos/eixos de Matemática em todas as unidades bimestrais/trimestrais de cada ano. Além disso, busca-se também indagar como as relações que essa forma de ensinar tem impactado nos recentes resultados positivos das escolas pernambucanas.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares; Currículo de Matemática; Ensino Médio.

INVESTIGAÇÃO DA TEMÁTICA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO CONSTANTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Alexandre Menezes Veiga

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

alexandremv3@gmail.com

Clarissa de Assis Olgin

Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

clarissa_olgin@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo é um recorte da pesquisa de Mestrado, que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil, em Canoas, RS, referente à Educação Financeira no Ensino Médio. Neste artigo apresentam-se as definições presentes na legislação brasileira, na qual se investigou o assunto Educação Financeira na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e Base Nacional Comum Curricular (2016). Nessa documentação, percebeu-se a necessidade do entrelaçamento entre o conhecimento dos conteúdos matemáticos ao tema Educação Financeira, levando a formação integral aos estudantes para que sejam cidadãos ativos, participativos e críticos na sociedade em que vivem. Ainda, a partir das leituras elaborou-se um conjunto de atividades no *software* JClíc que podem ser utilizadas pelo professor de Matemática para trabalhar o tema em questão relacionando aos conteúdos matemáticos.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino Médio; Atividades Didáticas.

CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Greyce dos Santos Rodrigues
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
greyce.s.r@hotmail.com

Claudia Lisete Oliveira Groenwald
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA
claudiag@ulbra.br

Resumo:

O presente artigo é um recorte de uma investigação que vem sendo produzida no contexto de uma dissertação de mestrado, vinculada à linha de pesquisa de Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), com o tema Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a ser implantada em 2017 investiga as dificuldades elencadas pelos professores quanto ao currículo. A metodologia utilizada, nessa investigação, é de base quali-quantitativa. Os dados obtidos são oriundos de questionários de pesquisa aplicados aos professores de Matemática e, entrevistas estruturadas, realizadas com uma amostra de participantes do experimento. Como resultado da pesquisa, destaca-se os posicionamentos, as dificuldades enfrentadas, opiniões e ponto de vista em relação a implantação da BNCC.

Palavras Chaves: Base Nacional Comum Curricular; Professores de Matemática; Concepções de professores.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PREVISTA NO PROJETO DO PROFMAT: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Marlova Estela Caldato
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
maracaldatto@yahoo.com.br

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi analisar o currículo prescrito do PROFMAT, um curso de mestrado profissional voltado para a formação matemática de professores que ensinam essa disciplina na educação básica. Para tanto, foi analisado o projeto acadêmico desse curso [que foi aprovado pela CAPES], a partir de pesquisas que possuem como objeto de estudo “o conhecimento profissional do professor”. Como consequência de tais análises, concluiu-se que não existe uma vinculação estreita entre os elementos que compõem o currículo prescrito do PROFMAT, uma vez que os objetivos e metas a que ele se propõe não se concretizam nas disciplinas, nas áreas de concentração (e respectivas linhas de pesquisa), no perfil acadêmico do corpo docente permanente do programa e nem nos projetos de pesquisa. Assim, a formação fornecida está mais associada à matemática acadêmica do que às áreas do conhecimento tidas pela literatura como fundamentais para a prática do professor que ensina matemática na educação básica.

Palavras-chave: Currículo; Formação de Professores de Matemática; Mestrado Profissional; PROFMAT.

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PRESENTE EM CURRÍCULOS PRESCRITOS E INDÍCIOS EM CURRÍCULOS PRATICADOS, NO BRASIL E NO URUGUAI.

Luciane Santos Rosenbaum
PUCSP
lusrosenbaum@terra.com.br

Resumo:

Este artigo apresenta um recorte de nossa investigação de doutoramento (ROSENBAUM, 2014) em que fizemos um estudo comparativo sobre a Educação Matemática presente em currículos de Matemática da Educação Básica no Brasil e Uruguai. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa, e, utilizando pesquisa bibliográfica, analisaremos nos currículos prescritos e nos documentos oficiais desses países. A partir de entrevistas realizadas com atores do currículo dos dois países, identificamos aspectos comuns e especificidades dos currículos de Matemática e suas formas de organização e levantamos dados que evidenciam a adesão, ou a rejeição, dos professores de Matemática às orientações curriculares. As análises efetuadas revelam muitas similaridades no tocante aos conteúdos apresentados nas prescrições curriculares e indícios da influência de resultados da pesquisa em Educação Matemática no desenvolvimento dos currículos dos países pesquisados. No entanto, encontramos diferenças na implementação, na organização dos currículos e na postura dos professores diante das recomendações curriculares.

Palavras-chave: Estudo comparativo, Brasil e Uruguai, Currículo de Matemática.

